

Caetité **Bahia - BA**

Histórico

A área de Caetité, incluída no Polígono das Secas, e de 2 835 km². A sede está situada a 826 m de altitude e a temperatura média, em graus centígrados, varia entre mínimas de 15 e máximas de 27. Precipitação pluviométrica anual em torno de 523 mm. Novembro a abril, época normal das chuvas. Clima ameno e salubre.

As terras que hoje integram o Município de Caetité foram primitivamente habitadas pela tribo dos Caetés, segundo crença geral. Bandeirantes, desde o começo do século XVIII, atravessaram a região e, vencendo os silvícolas, estabeleceram aí os seus primeiros pousos, dando origem a diversas fazendas. Entre as de Alegre e Lagoinha, surgiu pequeno arraial - Caetité -, onde em 1740 a família Carvalho (proprietária da primeira fazenda) erigiu uma capela a Santana e doou terras para a fundação de freguesia, que em 1754 foi criada: Santana do Caetité. Estas terras, que já haviam pertencido aos senhores da "Casa da Ponte" e da "Casa da Torre", foram incorporadas à Coroa pelo Alvará de 5 de outubro de 1759. A vila foi criada em 1803 e o Município instalado somente em 1810, com a denominação de Vila Nova do Príncipe e Santana do Caetité (homenagem ao príncipe regente D. João). Quando da elevação à cidade, em 1867, o topônimo foi simplificado para Caetité.

Pelo Alvará régio de 1754 e Provisão do 8.º Arcebispado do Brasil, foi o arraial elevado a freguesia. A Provisão do Conselho Ultramarino de 12 de julho de 1803 ordena a criação da vila; só em 1810, porém, foi cumprida a ordem, com o decreto de 26 de fevereiro, sendo instalada a 15 de abril. O Município foi desmembrado do de Minas do Rio de Contas, apesar de forte oposição. A lei provincial n.º 995, de 12 de outubro de 1867, elevou a sede à categoria de cidade. A Comarca de Caetité data de 19 de abril de 1855 (resolução provincial n.º 518). É de 2.ª entrância (lei estadual n.º 175, de 2 de julho de 1949). Atualmente há 6 distritos: Caetité (sede), Brejinho das Ametistas, Caldeiras, Lagoa Real, Maniaçu e Pajeú do Vento.

A criação de gado destina-se tanto ao corte como à engorda, revenda e produção de leite. As raças predominantes são a Indo-Brasil, zebu, holandês, gir e guzerá. Não há exportação de gado. Em 1959, existiam 140,7 mil cabeças, no valor de 246,7 milhões de cruzeiros. Predominam os bovinos (27% do número e 62% do valor), seguidos dos suínos (22% e 13%), caprinos (22% e 4%) e ovinos (18% e 5%). A produção de leite rendeu 9 milhões de cruzeiros e 1,8 milhões de litros. O plantel avícola compunha-se de 51.270 galináceos, no valor de 2,9 milhões. A produção de ovos alcançou 85 mil dúzias e pouco mais de 2 milhões de cruzeiros.

A produção agrícola, em 1959, era de 78,5 milhões de cruzeiros e a área cultivada ocupou 13.793 ha. O algodão herbáceo é o principal produto, com 26% do valor e 1 338 toneladas. O segundo é a mandioca, com 19% do valor e 59.868 toneladas. A cana-de-açúcar contribuiu com 14% para o valor (80 mil toneladas). Os demais produtos (41% do valor) são: manga, laranja, arroz, milho, banana, feijão, café, tangerina, abacate, abacaxi, batata-doce e inglesa, fava, mamona e melancia. No distrito de Pajeú do Vento predomina a cultura do algodão, nos de Caldeiras e Maniaçu, a mandioca (grande produção de farinha); nos de Brejinho das Ametistas e Caetité, a cana-de-açúcar. Estabelecimentos agropecuários: 3.058.

Caetité é o maior produtor de tucum (amêndoa) do Estado, de onde a palmeira é nativa. Em 1960, contribuiu com 78% para a quantidade (46 toneladas) é igual percentagem para o valor (184 milhares). Há também exploração de ouricurizeiros (extração de pó), mas irregularmente, em épocas de crise.

A rede escolar de Caetité era formada de 73 unidades de ensino primário geral e 3 de ensino médio. Nas primeiras havia, em 1961, 102 professores e 2 537 alunos distribuídos em 100 estabelecimentos públicos. No curso normal havia 17 professores e 186 alunos (172 moças), e

no ano anterior 56 concluíram curso; no ginásial, 568 alunos (253 rapazes) e 31 professores. Neste, 28 rapazes e 45 moças terminaram o curso em 1960. No colegial, 13 professores e 42 alunos (36 rapazes), e completaram o ciclo 3 colegianos. O Colégio Estadual de Caetité e a Escola Normal administram o ensino médio no Município.

Funcionam 3 bibliotecas: Municipal Aliomar Baleeiro, com 560 volumes, a Dr. Rubem Gueiros, 966 volumes, e a forense Conselheiro Joaquim Spinola, 511. O Teatro Municipal tem 500 lugares e o Cine Vitória 264 poltronas. Há, também, uma entidade cultural - a Associação Cultural de Caetité - e uma estação de radioamador, prefixo PY - 6 KC.

A cidade está situada na encosta da serra do Espinhaço, entre os morros do Observatório e do Cruzeiro, um amplo e fértil vale de aspecto amigável, considerado um dos mais belos do alto sertão baiano. Ruas e praças largas e pavimentadas, totalizando 58 logradouros: 29 pavimentados (24 com pedras irregulares e 5 a paralelepípedos), 3 arborizados, 17 com água encanada e 20 com iluminação elétrica. 1.148 prédios, sendo 335 servidos de luz e 708 abastecidos de água. Na rua Barão de Caetité e praças Rodrigues Lima e da Catedral (Santana) estão localizados os prédios mais importantes e a maioria das casas comerciais. Principais edifícios: Paço Municipal (moderno), Palácio Episcopal, Teatro Centenário, o da Loja Maçônica "União Fraternal de Caetité", o da Associação Cultural, o da Catedral de Santana e o da Agência do Banco do Brasil. Em andamento a abertura e pavimentação da Avenida Santana (3,5 milhões de cruzeiros).

Caetité conta com 111 estabelecimentos varejistas. Exporta para Salvador algodão, peles e cromos; Belo Horizonte, algodão; Rio de Janeiro, ametista; Municípios de Guanambi, Livramento de Brumado e Paramirim, farinha de mandioca e rapadura. Foram registrados, em 31-12-1960, os seguintes saldos bancários, em milhões de cruzeiros: caixa, em moeda corrente, 4; empréstimos em contas correntes, 52,6 (indústria, 2,9; lavoura, 25; pecuária, 22; e governo, 2,7); títulos descontados, 35 (comércio, 30,6; indústria, 0,2; e pecuária, 4,4); e depósitos à vista e a curto prazo, 36.

Em Caetité cruzam-se a BR-40, a BR-3 e a BR-47 (em construção). Há diversas estradas municipais. O aeroporto, com pista encascalhada, construída pela Comissão do Vale do São Francisco, serve a aviões DC-3. A sede municipal liga-se com as seguintes localidades: Brumado (BR-40), 2 horas; Guanambi, 1 hora; Livramento de Brumado, 6 horas; Macaúbas, 10 horas; Paramirim, 6 horas; Riacho de Santana, 6 horas; Mandi, 4 horas; Igaporã, 1 hora, .Salvador (BR-40, BR-4 e BR-28), 15 horas; Brasília (DF), via Guanambi, Montes Claros, Belo Horizonte e Três Marias, em 3 dias. Salvador dista 2 horas de avião. A Estrada de Ferro Leste Brasileiro, passando em Brumado e Caculé, serve indiretamente ao Município.

Em 1958 registrou-se produção industrial no valor de 17,9 milhões, em 3 estabelecimentos com 5 pessoas ou mais e em 6 de menor efetivo. No mês de maior movimento, trabalharam, em média, 28 operários. A produção de carnes e derivados atingiu, naquele ano, 590 toneladas e 19,3 milhões de cruzeiros, sendo principal produto a carne verde de bovino (12 milhões de cruzeiros); e foram abatidas 2.111 cabeças, de bovinos, 2.845 de suínos, 1.469 de ovinos e 1.665 de caprinos.

A 31 de dezembro de 1961 estavam registrados 26 automóveis e jipes, 15 caminhões e 3 outros veículos, na Prefeitura Municipal.

Caetité conta com 8 hotéis, 2 cooperativas de consumo (1 escolar) e 4 advogados, 2 agrônomos e 2 engenheiros.

A receita arrecadada em 1961 foi de 2 781 milhões de cruzeiros, a renda tributária, de 1.507 e a despesa realizada, 2.758. A arrecadação federal e estadual alcançou 2,3 e 7,2 milhões de cruzeiros, respectivamente. Para o exercício de 1962 a receita orçada era de 2.833 milhares de cruzeiros.

A principal festa religiosa é a de 26 de julho, consagrada a N. S.^a Santana, padroeira da cidade. É tradicional o festejo de 2 de julho, que, além da parte cívica, revive o folclore, com a "Morama", princesas, desfiles de carros alegóricos, etc.

Entre os filhos ilustres da terra estão Cezar Zama (Aristides Cesar Spinola Zama), médico, político, latinista, panfletário e crítico erudito, e o Professor João Gomes (João Antônio dos Santos Gomes) - fundador da primeira tipografia local - advogado, jornalista, teatrólogo e romancista.

O Município é sede da Diocese de Caetité, instalada a 28 de fevereiro de 1915.

O gentílico caetitéenses designa os naturais do Município.

Gentílico: caetiteense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Vila Nova do Príncipe, 1754.

Distrito criado com a denominação de Vila Nova do Príncipe, pelo decreto de 26-02-1810, desmembrada de Jacobina. Sede na antiga vila de Vila Nova do Príncipe. Instalada em 15-04-1810.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Caetité, pela lei provincial nº 995, de 12-10-1867.

Pela lei provincial nº 1410, de 07-05-1874, é criado o distrito de Canabrava e anexado ao município Caetité.

Pela lei provincial nº 1998, de 12-07-1880, é criado o distrito de São Sebastião do Caetité e anexado ao município Caetité.

Pela lei provincial nº 2039, de 23-07-1880, é criado o distrito de Caculé e anexado ao município Caetité.

Pela lei provincial nº 2211, de 16-07-1881, é criado o distrito de Lagoa Relá e anexado ao município Caetité.

Pela lei provincial nº 2438, de 01-05--07-1884, é criado o distrito de Bonito e anexado ao município Caetité.

Pela lei provincial nº 2677, de 28-06-1889, é criado o distrito de Rio do Antônio e anexado ao município Caetité.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 10 distritos: Caetité, Aroeiras, Caculé, Canabrava, Bonito, Lagoa Real, Passagem da Areia, Rio do Antônio, Santa Luzia e São Sebastião do Caetité.

Pela lei estadual nº 1365, de 14-08-1919, desmembra do município de Caetité os distritos de Caculé Rio do Antônio e São Sebastião do Caculé, para constituir o novo município de Caculé.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 5 distritos: Caetité, Brejinho das Ametistas, Canabrava dos Caldeiras (ex-Canabrava), Bonito, Lagoa Real. **Não figurando o distrito de Aroeiras, Caculé, Passagem da Areia e Santa Luzia.**

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 6 distritos: Caetité, Brejinho da Ametista, Canabrava dos Caldeiras (ex-Canabrava), Bonito, Lagoa Real e Junco Grande.

Pelo decreto-lei estadual nº 11089, de 30-1938, o distrito de Canabrava dos Caldeiras passou a denominar-se Caldeiras o distrito de Junco Grande a chamar-se Maniassu. O município de Caetité passou a grafar Caitité. .

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município está grafado Caitité é constituído de 6 distritos: Caitité (ex-Caetité), Brejinho das Ametistas, Caldeiras (Canabrava dos Caldeiras), Bonito, Lagoa Real e Maniassu (ex-Junco Grande).

Pelo decreto-lei estadual nº 141, 31-12-1943, confirmado pelo decreto estadual nº 12978, 01-06-1944, o distrito de Bonito tomou a denominação de Igaporã. Pelos mesmos decretos estaduais o município de Caitité voltou a grafar Caetité.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município voltou a grafar Caetité é constituído de 6 distritos: distritos: Caetité (ex-Caitité), Brejinho das Ametistas, Caldeiras, Igaporã (ex-Bonito), Lagoa Real e Maniassu.

Pela lei estadual nº 556, de 25-05-1953, desmembra do município de Caetité o distrito de Igaporã. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual nº 628, de 30-12-1953, é criado o distrito de Pajéu do Vento e anexado ao município de Caetité.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 5 distritos: Caetité, Brejinho das Ametistas, Caldeiras, Lagoa Real e Maniassu.

Pelo Superior Tribunal Federal Acórdão de 26-10-1956, representação nº 260, o município é extinto, sendo seu território anexado ao município de Caetité.

Pela lei estadual nº 1030, de 14-08-1958, desmembra do município de Caetité o distrito de Igaporã. Elevado novamente á categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 6 distritos: Caetité, Brejinho das Ametista, Caldeiras, Lagoa Real, Maniassu e Pajéu do Vento.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988.

Pela lei estadual nº 5025, de 13-06-1989, desmembra do município de Caetité o distrito de Lagoa Relta. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 5 distritos: Caetité, Brejinho das Ametista, Caldeiras, Maniassu e Pajéu do Vento.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Vila Nova do Príncipe para Caetité, alterado pela lei provincial nº 995, de 12-10-1867.